

## O RESILIENTE TURISMO CULTURAL DE EVENTOS DAS FESTIVIDADES DE IMIGRANTES EM PETRÓPOLIS/RJ

Patrícia Ferreira de Souza Lima<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo destaca da agenda turística da cidade de Petrópolis/RJ as três festividades anuais organizadas por grupos de imigrantes e apoiadas pela prefeitura municipal: a Bauernfest, da comunidade alemã; a Serra Serata, da associação de italianos; e a Bunka-Sai, do grupo de japoneses. Conhecida a cidade serrana fluminense como imperial destino, assim como pelas temperaturas amenas da estação do verão e o charme frio do inverno, estas festividades fomentam o turismo cultural para manutenção em celebração da identidade imigrante da história regional. Tem-se aqui o foco teórico nos contornos que expressam a mescla entre a História Social e o Turismo Cultural. Então, há o exposto objetivo de apresentar os diferentes contextos do processo de chegada destes grupos e o longo percurso de formação das associações que hoje zelam pela herança cultural através deste Turismo Cultural de Eventos, com muita resiliência e criatividade a cada ano. Esta tarefa justifica-se, pois não só a cidade celebra os três países do Eixo da Segunda Mundial, que teve suas originais associações e empreendimentos dissolvidos na década de 1940, como há muito enfrenta eventos extremos de inundação e deslizamentos de massa, como agora em fevereiro e março de 2022 no Centro da cidade, que atrasaram a retomada presencial da agenda turística e impactaram mais os pontos turísticos do que o isolamento social da última pandemia (2019-21). Cabe também investigar como estes grupos de imigrantes apresentam, pela programação das atividades de cada evento, a identidade cultural que se quer passar nestas festividades, cotejada com os fatos históricos e reconhecimento biográfico daqueles responsáveis por esta memória coletiva. Metodologicamente, realizamos uma pesquisa exploratória qualitativa da formação e desenvolvimento dos grupos de imigrantes envolvidos a partir do levantamento preliminar de textos e informações dos últimos anos destas festividades, como primeiro movimento de um projeto que apenas inicia, com a finalidade de descobrir as bases de sua História Social, e conseguir formular hipóteses para a continuidade da investigação. Ao trazer aqui os elementos de base da história social local em relação aos germânicos, italianos e alemães, consegue-se definir de forma mais acurada o problema de pesquisa, tendo já delineadas as primeiras implicações práticas e teóricas para o Turismo Cultural de Eventos na cidade no contexto de sindemia identificado.

**Palavras-chave:** criatividade; desastre; identidade cultural; imigração; sindemia.

### INTRODUÇÃO

A cidade de Petrópolis, na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, é interessante pela perspectiva tanto do Turismo Cultural, quanto do Turismo de Eventos, já que se destaca pelos museus-casa - como o Museu Imperial, Museu Casa do Colono, Casa da Princesa Isabel, Museu Casa de Santos-Dumont, Museu Stefan Zweig -, ou pelas edificações como o Palácio de Cristal, mas também pelas festividades que celebram pelo calendário turístico anual os hábitos e costumes locais de grupos de

---

<sup>1</sup> Doutora em História Social pela UFRJ (2006), professora do curso de Bacharelado em Turismo no Cefet/RJ UnEd Petrópolis desde 2015, coordenadora do projeto de extensão “No Batuque das Águas do Caxambu: gestão participativa em Petrópolis/RJ” e do projeto de pesquisa “Petrópolis: cidade de imigrantes, turistificação de memórias sensíveis”; patricia.lima@cefet-rj.br

imigrantes que ali se estabelecem entre a segunda metade do século XIX e o início do XX. O cenário urbano pretende rememorar este mesmo período, dos áureos tempos políticos de veraneio da vilegiatura da Corte Império ou da estadia dos presidentes da República até 1960 (LIMA, 2001), palco no qual a história rica dos resilientes imigrantes que chegaram para construção da cidade se reserva mais às festas sazonais que emprestam cores às ruas e praças vez em quando. Mas esta pesquisa se propôs a focar justamente nesta formação social desde a chegada dos germânicos, no começo de sua urbanização pela colônia agrícola do imperador, junto aos italianos, que vêm em levadas menores para o carvão vegetal, depois se evidenciam na ocupação fabril, e dos que chegaram para acrescentar com mão de obra técnica especializada, os japoneses.

Estes três grupos e outros mais isolados, tiveram um papel singular na história de Petrópolis/RJ e hoje lhes emprestam muito significado pelas comemorações, na construção de sua identidade comum amalgamada na urbe, pela arquitetura de enxaimel, pela gastronomia, pela fabricação de cerveja e tecidos, pela arte e música, que pretendem remontar a origem da migração. Há sempre uma motivação econômica clara por trás de cada festividade municipal, diferente da celebração portuguesa, migração mais naturalizada por ser a do colonizador das terras, que ainda se recolhe ao cotidiano das comunidades celebrada ou no Santa Isabel dentro do bairro Caxambu ou à Casa de Portugal, no Quitandinha. Contudo, esses quatro grupos imigrantes, celebram suas ancestralidades, para uma viagem de retorno em lembrança, por alguns dias ou até mesmo horas, a terra natal que lhes traz sentido familiar, embora não vivenciamos na cidade o Turismo Cultural, no qual se reproduz uma cultura viva, praticada pela comunidade em seu cotidiano: os visitantes são acolhidos em festa e convidados a juntos dançar (GASTAL, 2002, p. 129), mas nada do que acontece quando os palcos estão recolhidos, ou eventualmente aos domingos quando temos apresentação dos grupos de dança nas praças (ESPÍNDULA, 2018). Então, há que se investigar o que temos de lideranças ou o jogo do poder por trás de recriar um cenário que não lhes é natural.

A justificativa em ignorar por ora o interessante cenário dos palácios é que ele mesmo tem sido mais visitado durante estas três festividades, e que, do ponto de vista da História Social, é fundamental destacar o que se percebe da resistência e resiliência de manutenção dos grupos de danças e Clube que organizam a Bauernfest, dos comerciantes que unem pelo Serra Serata e da comunidade japonesa pelo Bunka-sai. Como primeiro argumento, do ponto de vista do Turismo Cultural, recuperam uma

identidade cultural quase perdida por representarem os três países formadores do Eixo na II Guerra Mundial, quando na cidade foram perseguidos e obrigados a desmancharem associações e não mais falarem ou ensinarem suas línguas transmitidas em famílias em ambientes públicos.

Em 1939, a herança cultural dos alemães ainda permanecia forte e viva, embora a cidade nunca mais tenha recebido um contingente de alemães tão grande quanto em 1845. Essa presença verificou-se principalmente em função das tradições que foram passadas de geração em geração. Nesse processo, a escola evangélica representou um papel fundamental com o ensino da língua alemã. (...) Entretanto, naquele ano teve início a eclosão de um duro golpe na manutenção dessa tradição: a nacionalização da escola evangélica e a proibição do ensino da língua alemã. (OLIVEIRA, 2014).

Por pouco, não teríamos ativas estas culturas na cidade, se não fosse os germânicos teimarem em começar com pequenas quermesses, os italianos não se recolherem mais no distrito de Cascatinha onde já se reuniam em grupos de solidariedade, os japoneses sentirem-se merecedores de celebrar o centenário de imigração para o Brasil. A implicação deste turismo de eventos é um renascimento cultural da história cotidiana de trabalhadores, contribuindo para construir e depois sustentar a cidade imperial, e não o inverso. O espetáculo cultural pode ser uma representação, mas o amálgama social parece se dar legitimamente, o que ainda se apresenta como hipótese exploratória neste artigo.

O feriado municipal do Dia do Colono é uma ocasião em que Petrópolis/RJ se enfeita com as cores preto, amarelo e vermelho da bandeira alemã, exala o cheiro das barracas de carnes de porco, croquetes de carne, muita cerveja artesanal, vende seus artesanatos e aprecia muita dança folclórica, que dão em conjunto um ar de enaltecimento à terra natal (ANGELO, 2014, p. 271). Espalhadas pelas ruas próximas ao Palácio de Cristal e Praça da Liberdade, temos dezenas de barraquinhas, e assim a Bauernfest estabelece uma relação exemplar entre o Turismo de Evento e o Cultural, com atividades como palestras, exposições temáticas, contações de história para crianças ou encenação da chegada das famílias, além de concerto do Coro da Princesa, bailões com Banda Germânica ou Bauernband, e uma série de concursos: de Tomadores de Chope em Metro, do Chapéu mais enfeitado, de Fotografia e de Poesia. Hoje, é um dos maiores festivais do Brasil, movimenta efetivamente a economia local, atraindo ao município grandes grupos que se hospedam, consomem e permanecem em Petrópolis durante todo o final de semana. Estamos na 34ª edição deste festival, então ele é uma celebração que

não começa com a imigração, é recente e voltado ao turismo, mas também foi pioneiro com relação ao movimento italiano e japonês, e teve continuidade ao longo do tempo, diferente dos demais.

Contudo, como segundo argumento desta pesquisa, a cidade também exhibe outras cicatrizes na História Social, os frequentes desastres que se aceleram com as mudanças climáticas na ocupação típica de fundos de vales, território legado ao estabelecimento das primeiras levas de imigrantes. Em 2011, um evento extremo no Vale do Cuiabá, que atingiu tanto a área rural quanto a área urbana, destruindo prédios, habitações, infraestrutura pública como estabelecimentos de saúde e escolas, comprometeu não só o abastecimento de serviços essenciais como água, energia elétrica e telefonia fixa, porque acarretou também severos prejuízos econômicos nos setores da agricultura, comércio, indústria, pecuária e o turismo, repercutindo numa defasagem local de logística humanitária como capacidade de resposta ao desastre (LIMA, 2016, p. 59). Temos acesso a dados que mensuram o impacto dos desastres locais no Turismo, quanto ao número de ligações para o Disque Turismo em relação ao número efetivo de turistas que visitaram as cidades atingidas entre 2015 e 2019 (BASTOS, 2021), e eles corroboram o quanto as manchetes de jornal desequilibram os comerciantes locais ligados a este setor.

Neste contexto, Petrópolis hoje se destaca nas estatísticas de eventos extremos, pois tivemos um *debris flow* em 2018 no bairro Caxambu, citado acima, e outro processo de inundação e deslizamentos de massas nas encostas que atingiu mais diretamente o Centro Histórico, nos meses de fevereiro e março de 2022. Não só o estado do Rio de Janeiro é o que registra mais mortes no cenário nacional, tendo o índice por 100 mil habitantes nos 10 municípios fluminenses com mais vítimas, de 1988 a 2022, liderado por Petrópolis, seguida por Nova Friburgo e Teresópolis (MACEDO, 2022).

Destaca-se, em Lima (2016, p. 82), que a convergência de mútua ajuda social auxilia na recuperação, mas é necessário planejamento para mitigação e prevenção, já que a atuação do governo e dos diferentes stakeholders nas fases do ciclo de vida do desastre, nem sempre é precisa. Apenas neste ano de 2023, temos o envolvimento do Turismo no Plano de Contingência municipal. Tem-se que o desastre é um processo, e avalia-se que o impacto social de um desastre dessa proporção agudiza as desigualdades. Num contexto de *sindemia*, provocado pelo isolamento social da última pandemia, as três festividades não deixaram de retornar à celebração presencial, mas tiveram que adiar por mais de uma vez a celebração, desequilibrando o calendário de

eventos anual.

O objetivo deste artigo é de aprofundar por meio de pesquisas em jornais da cidade, sobre histórias, entrevistas e números que expressem melhor a proporção destes festivais, além de tudo ter base em referencial teórico abaixo exposto. Nos detendo nas particularidades de cada festival, de como influenciam no turismo e economia local, de qual a repercussão específica que cada um tem, de suas particularidades e diferenças e a efetiva evidência deles para o desenvolvimento econômico da cidade, além de ponderar sobre o que guardam de significado de manutenção da identidade cultural destes grupos na cidade destino da imigração.

Para isso, vamos desenvolver este artigo, neste momento, mostrando as convergências das práticas locais do turismo de eventos e cultural, que deixam viva a memória imigrante e desenvolvem a economia local. Tem-se aqui o foco teórico nos contornos que expressam a mescla entre a História Social e o Turismo Cultural. Então, há o exposto objetivo de apresentar os diferentes contextos do processo de chegada destes grupos e o longo percurso de formação das associações que hoje zelam pela herança cultural através deste Turismo Cultural de Eventos, com muita resiliência e criatividade a cada ano, pelo contexto aqui apresentado. Cabe também investigar como estes grupos de imigrantes apresentam, pela programação das atividades de cada evento, a identidade cultural que se quer passar nestas festividades, cotejada com os fatos históricos e reconhecimento biográfico daqueles responsáveis por esta memória coletiva.

Metodologicamente, realizamos uma pesquisa exploratória qualitativa da formação e desenvolvimento dos grupos de imigrantes envolvidos a partir do levantamento preliminar de textos e informações dos últimos anos destas festividades, como primeiro movimento de um projeto que apenas inicia, com a finalidade de descobrir as bases de sua História Social, e conseguir formular hipóteses para a continuidade da investigação. Ao trazer aqui os elementos de base da história social local em relação aos germânicos, italianos e alemães, consegue-se definir de forma mais acurada o problema de pesquisa, tendo já delineadas as primeiras implicações práticas e teóricas para o Turismo Cultural de Eventos na cidade no contexto de sindemia identificado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O Turismo vem desempenhando um papel vital na sociedade contemporânea, não só por ser valorizada atividade de lazer, senão por proporcionar a identificação de valores culturais locais. Este turismo, que se faz cultural, é pautado pelo sentido educativo que possui o patrimônio na formação da História Social de uma cidade, por exemplo, pois é mediador no processo de socialização e apropriação dos bens humanos materializados ou não (MELO, 2015, p. 1059). Aqui, analisamos as festividades como uma prática turística que exalta sobretudo a cultura humana, que pode ser a história em comum, a culinária ou o artesanato, inspirados nos países de origem de grupos migrantes para o Brasil, mesmo que artifícios para envolver a população local em uma experiência compartilhada com os visitantes, são formadores da identidade coletiva.

Para além da materialidade dos espaços na cidade, é preciso ver as dimensões simbólicas que ela pode apresentar. Como palco, como lugar, a cidade abriga a história e os sujeitos que, com liberdade de escolhas, podem se excluir e se somar, num jogo dialético sem fim. Ao examinarmos o papel da cultura exercida na cidade, é possível constatar que uma cidade com vida cultural vibrante e criativa e capaz de aceitar as múltiplas diversidades culturais atrai para si tanto trabalhadores do conhecimento como visitantes que se interessam por atividades culturais (ULHÔA, 2011, p. 150).

É inerente ao turismo cultural representar um sentido duplo, pode apresentar-se como um caminho para a obtenção de recursos humanos necessários à preservação da herança cultural e como uma ferramenta para proporcionar o desenvolvimento econômico regional (ESPÍNDULA, 2018, p. 14). Desse modo, o turismo cultural gera benefícios imateriais pela criação de vínculos entre diferentes culturas e preservação do patrimônio cultural e artístico, mas também materiais, na geração de empregos em setores hoteleiros, agências de viagens, alimento e bebidas, comércio local em geral, transporte e passeios temáticos. Contudo, a tensão maior que se expressa em Petrópolis/RJ que nos serve de questão norteadora a partir do Turismo Cultural, é menos a da vida cultural que é comercializada e mais a da importância de conhecer e refletir a história social das cidades nos seus contextos como resultado da ação de seus moradores, repleta de lembranças a serem contadas e recontadas na tessitura do tempo (ULHÔA, 2011, p. 154), numa referência à sua materialidade.

Pergunta-se, se não fosse o cenário de cidade imperial, a multiplicidade de museus, o tombamento urbano-paisagístico do Centro Histórico, estas três festividades teriam o mesmo impacto para o turismo local? Caso sejam manifestações artificiais apenas transformadoras do patrimônio cultural em mercadoria e objeto turístico, por não

terem autenticidade dentro dos grupos imigrantes, cabe investigar o que poderia, em algumas ocasiões, ser fonte de conflitos sociais ou são sempre uma forma de manter vivas as próprias culturas, mediante a venda de artesanato e cobrança de ingressos. Quais memórias estão sendo negociadas para manutenção destas festividades depois da quebra histórica de conflitos da II Guerra Mundial, ou mesmo das perdas sociais que têm afetado a todos na região?

Inevitavelmente, uma segunda abordagem teórica precisa ser sobre Turismo de Eventos, sendo este de maior envergadura econômica como apoio para o desenvolvimento de uma região, por ser uma forma de promoção da imagem que sela a identidade cultural de uma cidade, ou mesmo de um determinado país pela celebração em festivais. De acordo com Nakane (2000), o turismo contribui na “divulgação dos atrativos naturais, culturais e sociais da região sede do evento e usa os recursos em momento de baixa estação, ou seja, quando sua procura não é tão significativa por parte dos turistas de lazer” (NAKANE, 2000, p. 54). Então, o turismo de eventos não deve ser pensado somente como uma atividade econômica, pois é, antes, uma atividade social e pode envolver, em alguns casos, a peculiaridade cultural local. Ao mesmo tempo em que os eventos geram retorno econômico, “permitem que uma região ou comunidade comemore a sua singularidade, que se promova, que desenvolva o orgulho local” (MCINTOSH, 1995, p. 156).

O turismo de evento ajuda no desenvolvimento e, também, na manutenção da identidade de uma comunidade ou região. O Turismo Cultural de Eventos se evidencia nas três festividades aqui estudadas e analisadas. Esses dois tipos de turismo, juntos, elaboram a identidade de Petrópolis ou traduzem o estado de sua História Social, por meio das festividades locais Bauernfest, Bunka Sai e Serra Serata, mesmo que aqui reduza-se a análise a apenas três eventos.

O evento organizado sob um prisma multidisciplinar, analisado em convergência com a História Social, tem a capacidade de divulgar o local, melhorar a infraestrutura, trazer autoestima e gerar ganhos de aprendizagem para os envolvidos, para que possam ampliar e inovar os projetos e que seus resultados venham ao encontro com os anseios da população. Embora cada um represente resultados de abrangência diferentes, por definição, cumprem os objetivos de celebrar a cultura e diversidade cultural presente na cidade e homenagear cada grupo que fez parte de sua história, além de movimentar a economia ao atrair mais turistas para a cidade, afetando positivamente os setores

hoteleiro, de alimentos e bebidas, de transportes e de comércio.

## METODOLOGIA

Diante da constatação de que o objeto de pesquisa das três festividades de imigrantes de Petrópolis ser amplo demais e não termos quase material bibliográfico nenhum publicado a respeito, optamos por começar a abordagem com uma metodologia exploratória. A função da pesquisa exploratória qualitativa está em descobrir as bases e trazer informações que permitam chegar ao resultado esperado, ou que pelo menos nos permita formular uma hipótese mais acurada a partir do objetivo geral apresentado (GIL, 1991).

Trata-se, então de um estudo de caso, que envolverá a princípio uma pesquisa bibliográfica por informações sobre o histórico de desenvolvimento dos grupos sociais envolvidos, dos idealizadores das festividades, que elaboram a identidade comum veiculada pela escolha da programação e afinidades sociais envolvidas a cada edição. Como as pesquisas exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema” (GIL, 1991, p. 45), a metodologia se valerá da leitura com técnicas de análises de dados qualitativa a partir de tudo que for levantado disponível nos sites oficiais, publicações acadêmicas e imprensa local com entrevistas sobre a origem destas três festividades.

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias compreende a bibliografia já tornada pública em relação ao tema do estudo, geralmente apresentada com espectro amplo, indicada para gerar maior visão sobre o problema ou torná-lo mais específico, enquanto os objetivos das pesquisas documentais são específicos, quase sempre visando à obtenção dos dados em resposta a determinado problema. As fontes de dados das pesquisas documentais são sempre primárias, algumas compiladas no momento do fato, outras algum tempo depois, e que não foram tratadas com o foco específico para o tema do estudo, e não parece o momento de focar nestas. Este modo de fazer pesquisa nos permite também definir de forma mais completa o problema de pesquisa, para que se possa elaborar uma segunda etapa futura.

Portanto, os materiais utilizados para pesquisa foram recolhidos, organizados e analisados através de jornais, livros, matérias de revista e artigos acadêmicos com o

objetivo de mostrar a história e influência que cada grupo teve de forma singular na cidade, a importância da celebração de suas festividades e como o Turismo de Evento e o Cultural são essenciais para a economia local e manutenção da identidade de um grupo ao gerar o sentimento de pertencimento.

A metodologia base para escrita deste artigo procura, a partir dos materiais pesquisados, inclusive comparar como as festividades eram no período pré-pandemia e como foram adaptadas durante o isolamento social. Então, a partir do contexto acima exposto, das formas de assentamento de cada grupo migrante, e como se deu a perspectiva de 2019, pré-pandemia, e outra diversa em 2021, durante a pandemia, para os festivais na cidade mensurar os impactos na economia local.

Cabe considerar sobre o processo de pesquisa de que a dificuldade para conseguir materiais sobre os italianos e japoneses, e também o histórico das festividades, talvez por serem ondas imigratórias mais tardias, ou evidentemente por serem diferentes e em menor número do que os germânicos motivos-mor do processo de urbanização metropolitana, dificultou em si o desenvolvimento em iguais partes. Italianos e japoneses não foram para a cidade para colonizá-la, mas por imigração espontânea e voluntária para oferecer trabalho especializado (italianos) e por questões diplomáticas (japoneses).

Os alemães vieram antes, e em muito maior número de famílias, então o poder de determinar as preservações patrimoniais na cidade sempre recaíram identitariamente a este grupo e não aos outros dois, até hoje com muito mais dificuldade de se afirmarem na agenda turística por financiamentos municipais. Há de pronto a ciência de terem maior quantidade de artigos, revistas e referência facilitando mais a pesquisa sobre esse grupo, trazendo dados mais precisos. Um segundo fato a se destacar é acerca da dimensão das festividades, já que a Bauernfest tem a duração de 17 dias, e conta com repercussão mais abrangente, chegando a nível nacional, com grupos de outras cidades do sul vindo prestigiar para trazer suas danças típicas de sua região, além de já estarem em sua 34ª edição. Por isto, tentaremos proporcionar algum equilíbrio ao investigar cada uma das três, antes de estabelecer conclusões prévias e precipitadas, sem termos também uma hipótese para desdobramento em outras metodologias de obtenção de dados a respeito da História Social de Petrópolis/RJ delineada ou recortadas apenas em três grupos que se possibilitam a comparação pela promoção de festividades imigrantes apenas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Turismo se desenvolve de diferentes formas e segmentações, embora dois tipos se destaquem em Petrópolis/RJ e são o foco de análise deste artigo: o cultural e o de eventos como apresentado acima. Enquanto a imigração portuguesa, naturalizada por ser a do colonizador, é celebrada dentro do bairro do Caxambu por uma comunidade rural produtora de flores do final do século XIX, entre eles, temos anualmente no palco principal do Palácio de Cristal no Centro Histórico, cartão postal da cidade, a maior atração da agenda de eventos: a Bauernfest, celebração do colono germânico, sendo parte da identidade turística da cidade. Já consolidada esta, surgem a festividade do Bunka-Sai, que exalta a história da comunidade japonesa, e recentemente a Serra Serata, dos italianos.

Desse modo, por meio das festividades culturais é realizada uma homenagem aos imigrantes, com celebração de suas culturas, modos adquiridos dos países de origem de se vestir, dançar e comer, mas que reflete movimentação da economia local, criando pelos comerciantes e hotelaria um sentimento de ganho em unidade entre todos os stakeholders que possam estar envolvidos. Cabe apresentá-las qualitativamente.

### a) Bauernfest e os germânicos

Começando pelos germânicos, cabe esclarecer que chegaram em Petrópolis/RJ nos meados do século XIX, época em que o Brasil estava incentivando a imigração europeia em busca de mão de obra dita especializada para trabalhar em substituição ao braço escravo, que estava em processo de abolição (DIAS, 2016, p. 65-67). Então, o major-engenheiro Frederico Koeler era o responsável pelo planejamento da colônia agrícola na fazenda do imperador d. Pedro II, núcleo da futura cidade de Petrópolis, e pelo melhoramento da estrada que liga a Vila da Estrela e o Alto da Serra. Em 1838, ele contratou imigrantes de origem germânica para trabalhar na conservação e manutenção da Estrada da Estrela, assim alguns desses imigrantes começaram a se estabelecer na região de Itamarati, hoje um dos bairros petropolitanos (RIBEIRO, 2021). Para facilitar a adaptação dos alemães na cidade e criar um sentimento de pertencimento à nova terra, separou a cidade em quarteirões, nomeando-os de acordo com a sua procedência europeia: Palatinato Superior, Renânia Central, Renânia Inferior, Siméria (Simmern), Westfália, Palatinato Inferior, Ingelheim, Mosela (Mosel), Bingen e Castelânea

(Kastellaun).

Logo em 1850, mais de 3000 alemães residiam em Petrópolis. E embora a vida dos imigrantes era nada fácil na colônia, eles conseguiram reinventar hábitos e costumes culturais e logo produziam de tudo um pouco, destacando-se como artesões habilidosos no manuseio do ferro e da madeira, e era quem fornecia produtos agrícolas, pães, biscoitos e bolo para os hotéis e pensões da cidade imperial de veraneio que tomava forma pelos quarteirões (FRIDMAN, 2001, p. 619). Deste modo, em 1853, já temos pequenas produções de cervejas do colono Heinrich Kremer, antecedente direta da Cervejaria Bohemia, de bengalas estilo Spangenberg e de cristais dos Siebel (RIBEIRO, 2021).

Apenas no início do século XX, os descendentes dos primeiros imigrantes germânicos organizam pequenas quermesses, ou festas beneficentes, dentro de suas casas e em barracos nas ruas do bairro da Fazenda Inglesa, promovendo o retorno das manifestações culturais de origem com músicas e danças em trajes típicos, além de pratos tradicionais da culinária alemã. Comemoravam o dia 29 de junho, data da chegada dos primeiros colonos germânicos em Petrópolis no ano de 1845.

O Clube 29 de Junho é a instituição sem fins lucrativos direcionada a preservar a tradição germânica na cidade, e dele veio a ideia, em 1983, de transformar as iniciativas das pequenas quermesses em uma festa para que todos soubessem e celebrassem a história desta imigração. Nesse mesmo ano, o evento foi realizado como “Festival Germânico”, durou 3 dias, no local o mais simbólico: o Palácio de Cristal e seus arredores, pois é onde ainda está o cruzeiro que demarca a chegada dos imigrantes pioneiros. Esta foi a origem da festividade, iniciativa da Associação dos Grupos Folclóricos Alemães de Petrópolis, juntamente com a Prefeitura Municipal. Desse modo, a partir de 1990 os organizadores do evento fazem uma parceria com o setor público, Ministério de Cultura e Turismo, de forma que o evento após essa começou a crescer exponencialmente e fazer parte da agenda turística da cidade.

Assim, o Festival Germânico se transformou na conhecida Bauernfest, Bauernfest – etimologicamente, a junção de predicativo festa com *Bauern*, agricultor ou homem do campo, remetendo à origem e primeiros trabalhos dos imigrantes na cidade de Pedro (RIBEIRO, 2021). Douglas Schmitt, em seu estudo sobre os impactos dos eventos locais, afirma que a Bauernfest pode ser considerada como um “evento local por ter características como: tem um alcance de público local e a atração de visitantes regional e

o grau de envolvimento da comunidade com o evento é alto com uma valorização da identidade local através da homenagem ao colono alemão” (SCHMITT, 2020, p. 50).

Consegue a Festa do Colono movimentar efetivamente toda a economia da cidade, atraindo dinheiro de fora para o município com aqueles que se hospedam, consomem e permanecem em Petrópolis durante o final de semana. É esse o objetivo desses grandes eventos, de aumentar a permanência do turista, com geração de emprego e renda para a comunidade local. Antes da pandemia, a cada edição, a festa se superava atingindo um público recorde de 450 mil pessoas, tornando-se um dos maiores eventos culturais no Brasil e mais importante da Região Sudeste. Na edição antes da pandemia, a 30ª, em 2019, a Bauernfest aconteceu por 17 dias, com mais de 200 atrações, além de mais de 40 barracas de comida típica, chope, artesanato e souvenir, espalhadas simultaneamente, pela primeira vez, no Palácio de Cristal, Praça da Águia e Praça da Liberdade (BEER ART, 2019).

Em 2020, pegos pela pandemia sem planejamento alternativo, não tivemos edição de nenhuma das três festividades. Contudo, a 32ª edição da Bauernfest acontece em 2021, em evento gratuitamente online, adaptado a essa forma por contado prolongamento dos protocolos sanitários de isolamento social e não aglomerações, mesmo ao ar livre, sendo realizado do dia 24 de junho até o dia 4 de julho em perfil no Facebook. No ano de 2022, foi realizada entre os dias 12 a 28 de agosto, retornando ao modelo original do evento, presencial (PMP, 2022), mas tendo sido adiada por duas vezes por conta do desastre de fevereiro e março, com 241 mortes no desastre que atrasou a entrega das obras no Palácio de Cristal. A 34ª edição, neste ano de 2023, está agendada regularmente para a semana do feriado municipal de 29 de junho.

## **b) Serra Serata e os italianos**

Se os germânicos foram os primeiros na colônia agrícola imperial, origem da família da avó Leopoldina de dom Pedro II, a primeira italiana a chegar na cidade foi sua esposa, a imperatriz Dona Tereza Cristina Maria, natural de Nápoles. Lembra-se que, neste momento de meados do século XIX, os países Itália e Alemanha são formados pela unificação nacional. Então, estes que vieram de ambos os lugares, são anteriores à nação europeia, migrando por este contexto.

As levas da imigração italiana para Petrópolis também se iniciam em meados do século XIX-XX, junto aos germânicos. Precisamente em 1885, tivemos os primeiros

registros oficiais destes na cidade. Os italianos se concentraram mais nos bairros da Cascatinha e no Alto da Serra, envolvidos com a estrada de ferro, produção e escoamento dos produtos. Eram expressivos em número e se distinguiriam tanto no setor de serviços, quanto em outros, como manufaturas, oficinas diversas, metalurgias, carpintarias e mais contundentemente formando o operariado das grandes fábricas têxteis da cidade em franco desenvolvimento na região (ANGELO, 2014, p. 7).

A sede da Companhia Petropolitana de Tecidos ficava locada no distrito Cascatinha em 1873, e já nessa época os italianos correspondiam a 40% da população local. Logo, outros imigrantes italianos chegariam para transformar a região, tais empreendedores como Cavaliere Pareto, que no ano de 1903, com um capital de dois mil e quatrocentos contos de réis ou quatro milhões de liras italianas, no mês de maio, fundou e instalou a Fábrica Cometa, na qual, do capital em ações, detinha maior parte (CUSATIS, 1993, p. 9). A Cometa ficava localizada no bairro Alto da Serra e utilizou-se em larga escala de mão-de-obra italiana, totalizando aproximadamente 6.000 funcionários, sendo quase todos italianos. Para essa indústria de tecelagem Cometa chegou a imigrar uma aldeia inteira, a aldeia de Pescantina na região de Veneto, de onde vieram mais de 160 famílias (CUSATIS, 1993, p 15).

Todavia, assim como foi difícil para os germânicos, os italianos também passaram muita dificuldade, pois não existiam leis trabalhistas para lhes assegurarem direitos os mais básicos. Com isso, eles se organizaram em solidariedade e criaram sociedades de mútuo socorro, prática comum entre os grupos de imigração neste período. Duas das quatro sociedades italianas existentes na cidade ficavam em Cascatinha, e outras duas no Centro da cidade, sendo elas a Società Operaria Italiana di Mutuo Soccorso di Cascatinha, de 27 de outubro de 1902 e, também, a Società Italiana de Beneficenza Principe di Piemonte, di Cascatinha, Stato di Rio de Janeiro, instituída em 06 de agosto de 1905 (CUSATIS, 1993, p.12).

Vale ressaltar que os italianos, diferente dos germânicos, não foram colonos, eles eram imigrantes livres e espontâneos, tinham meios e conhecimentos técnicos necessários e essenciais para contribuição na formação da cidade. Além de se destacarem como grandes empresários, comerciantes e operários de tecelagem, enriquecem ainda mais a oferta já diversa da gastronomia local com massas, doces e vinhos.

A cidade de Petrópolis, fundada em fazenda de veraneio da família imperial para

ser colônia agrícola de germânicos, começa a ter uma grande visibilidade nacional a partir da década de 1860. Logo, muitos comerciantes se instalaram na rua do Imperador, principal via, entrada da urbe. Outros empreendedores mais exitosos, fundaram as primeiras fábricas têxteis e o trem já facilitava o trânsito entre a capital no Rio de Janeiro e a serra. Aos italianos que já tínhamos na cidade, vêm outras levas oficiais que chegam para se assentarem nas vilas operárias em bairros mais afastados. Da família D'Angelo, que tem Casa produtora de caramelos, temos um dos impulsionadores do meio cultural, o Teatro Dom Pedro, que é apenas um dos exemplos das edificações construídas pelos ítalos na cidade:

... lá estavam o Juiz de Direito, o Prefeito, o empresário antagonista, personalidades gradas, muita gente; muita festa, que era o dia 2 de janeiro de 1933, em uma matinée, pelas 15 horas e 30 minutos, em sessão dupla, na tela e no palco. Inaugurava-se o Theatro Dom Pedro!... Um empreendimento da Empresa D'Angelo e Cia. Ltda. (CUSATIS, 1993, p. 35)

O evento começa a ser comemorado também entre a comunidade, antes de virar agenda oficial do município. Ele teve seu início no distrito de Cascatinha, onde habita a maior parte dos italianos em Petrópolis, com o nome de Festa Italiana, pelas quatro primeiras edições anuais. Logo então, foi transferido para o Palácio de Cristal, como já era a Bauernfest. Sendo comemorado anualmente em setembro, durante cinco dias seguidos, geralmente, por ser perto do dia em que se comemora o San Gennaro na Itália.

Atualmente, estima-se termos em torno de 115 mil descendentes de imigrantes italianos em Petrópolis, segundo os dados apurados pela prefeitura do município (DIÁRIO DE PETRÓPOLIS, 2017). Mas nem todos participam ou se sentem reconhecidos no festival, cujo nome Serra Serata foi escolhido por trazer uma combinação com a identidade da cidade e cultura italiana: "Serra" é uma referência geográfica petropolitana, e "Serata", no italiano remete à forma de festejar e representa de alguma forma como homenagem aos fundadores do festival.

O Serra Serata motiva pretexto para comemorar a presença dos italianos como contribuinte de labor em nossa história, essa leva imigrante que tanto lutou no momento da consolidação urbana da Cidade Imperial (CARRANO, 2014). O festival é hoje organizado pela Prefeitura por meio do Instituto Municipal de Cultura e Esporte, em parceria com a Casa D'Itália Anita Garibaldi. Se não há uma associação organizada e comprometida com descendentes legitimamente interessados em empenha todo esforço

de organizar um grande evento, não acontecem as edições.

A Festa de Cultura Italiana, o Serra Serata, também possui relação direta com o Turismo de Eventos Culturais. Assim como a Bauernfest, é um festival que cumpre com seu objetivo econômico de movimentar a economia em baixa estação e gerar maior renda, e de manter viva as tradições dos mais 115 mil descendentes de italianos que vivem na cidade. Para o Serra Serata, a gastronomia é um dos pontos principais, pelo se destaca no trio de eventos locais de grande porte. Contudo, é uma comunidade de expressivos empresários e comerciantes locais, então investem em uma “programação repleta de atrações para transformar o Palácio de Cristal em um pedacinho da Itália. Temos certeza de que as pessoas vão aproveitar bastante esses cinco dias de festa”, destaca o diretor-presidente do Instituto Municipal de Cultura e Esportes, Marcelo Florencio (PIRES, 2019).

Festa tradicional da Praça da Liberdade, foi ganhando espaço para si, e para o último festival pré-pandemia, em 2019, foi realizado no Palácio de Cristal tendo a decoração as cores da Itália em ornamentação especial, e com barraquinhas de artesanatos, comidas típicas italianas, com cardápio sugerido pela Casa D'Itália, que como o Clube 29 de Junho coordena as atividades culturais: com pizza, foccacia, bruschetta, polenta, spaghetti, gnocchi, risotto, frittata, tiramisu. Além, teve-se performances de violinos, danças folclóricas, teatro, contação de histórias para crianças, gondoleiro, tenores brasileiros, stand de figurino.

Se em 2020, não tivemos nenhuma edição, em 2021, o Serra Serata fez além da Bauernfest, sendo adaptado ao protocolo pandêmico, ofereceu opções de participação na festa pelo delivery ou take away dos restaurantes participantes, ou ainda de forma presencial (PMP, 2021). Ocorreu esta edição nos restaurantes entre os dias 24 de setembro e 3 de outubro, com o expresso objetivo de aproximar a cidade da cultura italiana por meio da gastronomia. Com 40 estabelecimentos inscritos, todos assinaram um protocolo de medidas sanitárias recomendadas pelas autoridades de saúde para participação no evento. O festival teve cinco categorias específicas: restaurantes especializados, aqueles que servem somente gastronomia italiana; pizzarias, aqueles que tenham a pizza como carro-chefe em seus cardápios; e outros restaurantes, aqueles que oferecem gastronomia diversificada, mas que incluem em seu cardápio também pratos típicos italianos; apenas delivery; ou produtos gastronômicos, como pão, massas, biscoitos ou doces italianos. Presencialmente, além da integração gastronômica, o Serra

Serata de 2021 contou com venda de artesanatos, em barraquinhas na Praça Visconde de Mauá – Centro Histórico (Voe News, 21/09/2021). Por fim, a Casa D'Itália Anita Garibaldi realizou uma missa em celebração a cultura e tradições italianas em Petrópolis na Igreja do Sagrado Coração de Jesus que foi transmitida nas redes sociais.

Voltando ao presencial, ano passado, em 2022, aconteceu em dois finais de semana, entre os dias 15 a 25 de setembro, no Palácio de Cristal, atraindo turistas de cidades vizinhas como Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Três Rios, Magé, Juiz de Fora, confirmando ser um evento com amplitude mais regional, diferente da repercussão da Bauernfest que se constitui como atrativo de âmbito nacional, tendo mais dias e atrações que o Serra Serata, e conseqüentemente gerando maior renda, apesar de requerer mais investimentos estruturais e de divulgação.

### **c) Bunka-Sai e os japoneses**

Fez-se logo República no país, mas, para completar o contexto, e seguirmos à análise pretendida neste artigo, falta formar o trio de imigrantes: os japoneses chegam. Em meio aos casarões e mansões da nobreza brasileira, torna-se Petrópolis ponto por excelência de encontros sociais e políticos, já que muitos líderes políticos e a elite fluminense encontravam ali um espaço adequado para negociações e trocas. (SCHWARCZ, 1998). Apesar da mudança política de monarquia para república, a cidade serrana continua a receber os presidentes para a temporada de verão (LIMA, 2001), e todos sobem junto deles.

A relação da cidade de Petrópolis com o Japão começou dois anos depois do Tratado de Amizade, de Comércio e de Navegação ser assinado, em cinco de novembro de 1895, em Paris, quando oficialmente se iniciam as relações diplomáticas entre Brasil e Japão. Ratificado o tratado, em 1897, foi por fim instalada a Legação do Japão no país, tendo escolhido a Cidade Imperial de Petrópolis para se localizar a primeira residência oficial da representação diplomática japonesa, exatamente na casa à Avenida Sete de Abril, nº 609, bem no Centro. A casa ainda é um lindo casarão do século XIX, e foi naquele momento sede da Legação Japonesa entre os anos de 1897 e 1903. Talvez, não por coincidência, trata-se justamente do período em que é transferida para Petrópolis a capital do Estado do Rio de Janeiro (LIMA, 2001), e neste período o ministro das relações exteriores despacha na cidade.

Esse foi apenas o passo inicial para uma relevante imigração de japoneses que

vieram para o Brasil nos onze anos seguintes, concentrando-se, contudo, na cidade de São Paulo. De acordo com Marília Shaefer Nakamura, membro da Associação Nikkei de Petrópolis e ex-consulesa do Japão no Brasil, alguns dos fatores que contribuíram para a instalação da legação na cidade foram sua proximidade com o Rio de Janeiro, então capital federal do país, seu clima ameno e o fato de que a incidência de febre amarela no município era menor devido à altitude (TRIBUNA DE PETRÓPOLIS, 2017). Vale ressaltar que outras embaixadas também se instalaram na cidade de Petrópolis durante esse período, como a dos Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha, pelos mesmos motivos.

Na mesma casa mencionada acima, que hoje se instala a Pousada Dom Petrópolis, no Centro Histórico, foi enviado o relatório que possibilitou a vinda dos japoneses para o Brasil, aportados em Santos - São Paulo, com mais ou menos 790 imigrantes. Já em 1970, moravam 16 famílias japonesas na cidade serrana, que atuavam principalmente na agricultura e indústria, como na empresa ATA Combustão Térmica S.A. O casarão encontra-se aberto ao público. Atualmente, a Pousada tem parceria com a Associação Nikkei de Petrópolis e decidiram dedicar um dos cômodos, chamado de Museu do Japão, aos aspectos culturais japonês e ao surgimento do povo nipônico na região, contando melhor a história da imigração japonesa para o Brasil. Há também as cerejeiras, lindas árvores que florescem por 15 dias uma vez ao ano, geralmente no mês de julho ou agosto, no inverno, uma das heranças dos japoneses que marcam a cidade nesta estação, pois se espalham a cada festa por vários bairros.

Como no ano de 2008 foi comemorado o centenário da imigração japonesa no território brasileiro, alguns representantes da imigração japonesa em Petrópolis decidiram também participar desse momento e, com isso, fundaram a Associação Nikkei de Petrópolis com o intuito de fazer um pequeno evento que incluísse a cidade na agenda de celebrações no Brasil e no Japão. Portanto, a história do Festival da Cultura Japonesa é bem recente. O evento começou com o nome de Petrópolis Nippon Matsuri, ou Festival do Japão em Petrópolis, com grande sucesso. Logo no ano seguinte, em 2009, já tinha sido renomeado para Bunka-Sai, ou Festival da Cultura do Japão.

O evento passou a ser parte do calendário cultural e turístico da cidade acontecendo todos os anos com parcerias entre a Associação Nikkei de Petrópolis, Prefeitura e o Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro. Vale ressaltar que há poucos descendente e imigrantes japoneses, mais ou menos 300, que habitam na cidade, pois a cidade não foi uma colônia japonesa, assim como foi para os germânicos. Os italianos

trouxeram levas de famílias e migravam de outras partes do Brasil para a serra fluminense. Os japoneses ainda ficaram restritos ao bairro no qual trabalhavam na empresa ATA, origem ou motivo de imigração da família que coordena todos os anos o festival.

O Bunka-sai, como o Serra Serata, começou em espaço menos nobre, a Praça da Águia, e somente recente acontece também no Palácio de Cristal, com entrada franca, geralmente no mês de agosto, alta temporada de inverno. O festival tem em média de 50 atrações entre danças folclóricas, contação de história e palestras, exposições temáticas, gincanas, show de música japonesa, oficinas de mangá, de pipa, de origami ou de ikebana, além de apresentações de arte marciais, concurso de fotografias e Festival de Cosplay. As barracas, como toda ornamentação em branco e vermelho, são reduzidas ao número de 10, com comidas típicas ou produtos japoneses. O evento também segue o modelo de Turismo de Eventos Culturais, ao gerar renda para os comerciantes locais e promover a identidade de um grupo étnico, celebrando anualmente a presença de nipônicos na cidade, e lembrando sua contribuição na formação cultural e história local (Tribuna de Petrópolis, 2017).

Para não interromper o intercâmbio cultural entre os descendentes de imigrantes da cidade e o público externo a eles, celebrando a diversidade e acolhimento em Petrópolis, como o Serra Serata e a Bauernfest, tiveram o Bunka-Sai que se adaptou ao contexto pandêmico. Em 2021, o Bunka-sai foi realizado sendo transmitido no canal oficial da Prefeitura de Petrópolis, quando teve oficinas de karatê, mangá, música e culinária. Segundo o presidente do Instituto Municipal de Cultura, Charles Rossi, o Bunka-Sai 2021 proporcionou uma experiência de aprendizado para acompanhar de casa: “Através dessa parceria com a Associação Nikkei de Petrópolis, montamos uma programação rápida, mas que permite que as pessoas interajam e conheçam um pouco mais sobre as tradições orientais” (G1, 21/08/2021).

O festival japonês seguiu a sugestão do Serra Serata, tendo nova característica durante o ano de pandemia, em 2021. O Bunka-Sai Gastronômico, que aconteceu entre os dias 25 a 29 de agosto, teve participação de mais de 20 estabelecimentos gastronômicos, divididos em três categorias: restaurantes especializados, aqueles exclusivos de comida japonesa; outros restaurantes, aqueles que servem outras comidas, mas incluem em seu cardápio a culinária japonesa; e o delivery. Para o ano de 2022, foi realizada entre os dias de 12 a 16 de outubro, no Palácio de Cristal, aproveitando as

mesmas barraquinhas, trocando apenas as cores das bandeiras, e com mais cuidado por parte do grupo organizador, embora um público muito restrito, e bem menos grupos vieram de São Paulo, como nas edições anteriores à pandemia.

O bairro deste grupo, também sofreu gravemente com o desastre de 2022, que afetou a todos, especialmente os comerciantes italianos, que parece, fortaleceram seu espaço com inauguração de restaurante e pizzaria temático. Não temos ainda confirmação ou proposta destas duas festividades em 2023.

## IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

A proposta de começar esta pesquisa pela metodologia exploratória qualitativa mostrou-se adequada, pois, apesar de termos efetivamente poucas informações sobre os grupos ou os movimentos que sustentam as festividades de imigrantes em Petrópolis/RJ, os dados agora reunidos já nos direcionam melhor para o investimento que deve ser realizado com análise de fontes primárias, documentais, e produção de entrevistas semiestruturadas com alguns moradores que nos aparecem nas matérias de jornais que encontramos. Já tínhamos bastante informação de levantamento sobre a Bauernfest, e não imaginávamos que teríamos tanto mais dos grupos italianos do Serra Serata, nem dos japoneses do Bunka-Sai. Provavelmente, cabe também uma pesquisa-ação a ser desenvolvidas nas três festividades ainda em 2023, pois o mesmo questionário sendo aplicado aos visitantes do Palácio de Cristal pode nos mostrar com mais precisão de onde chegam e as diferentes percepções compartilhadas em cada ambiente proporcionado como experiência diversa da Petrópolis Cidade Imperial.

Passamos a mensurar que a Bauernfest é um evento já na 34ª edição, com durabilidade maior de 17 dias e conseqüentemente muito mais atrações, o Serra Serata são 5 dias de festividades com 50 atrações, e o Bunka-Sai são 4 dias com 40 atrações. Dessa forma, segue-se que a quantidade de pessoas que essas festividades alcançam é bem diferente uma da outra, a Bauernfest em edição presencial de 2019 chegou a alcançar mais de 400 mil pessoas, e ainda não retornou com o mesmo impulso. Comparativamente, do ponto de vista do turismo de eventos, a dimensão do alcance dos eventos é bastante diferente, apesar de sem dados precisos ainda, correspondem à cidade imperial ao valorizar bem mais os germânicos, como se tivéssemos ainda uma

visão romântica dos tempos das carruagens pelas vias públicas. Contudo, cabe compreender que os italianos são bem pontuais no foco gastronômico, apesar das atrações musicais da edição do ano passado, com um gondoleiro à noite nos jardins do Palácio. E, como parece que os japoneses são reduzidos a algumas famílias, a festividade é mais intimista, com práticas bem mais restritas ao grupo durante o ano.

As festividades não apenas mudam as cores da ornamentação de acordo com as bandeiras das três nações, há diversidade assegurada e manifesta no Turismo petropolitano. Nota-se ao comparar as festividades que a Bauernfest é um festival mais focado na cerveja, algo característico alemão, o Serra Serata com foco maior na gastronomia, por ser um marco italiano, e o Bunka-Sai com mais oficinas pela alteridade cultural do mangá ao origami. Porém, todas têm em comum a decoração específica, contação de histórias culturais, apresentações com bandas que tocam músicas típicas e apresentação folclórica. Desse modo, o turismo tem um papel muito além de ativador econômico de um local, mas possui o poder de espalhar a cultura, gerar o sentimento de unidade/pertencimento e oferecer uma imersão mesmo que por poucas horas na história, na gastronomia, na música, na moda da cultura sendo homenageada. Retomamos aqui uma hipótese que tínhamos de que culturalmente, os festivais não tinham repercussão no cotidiano e têm, da sua forma, mas têm um dia-a-dia inerente a estes grupos que promove a coesão da participação e nos leva a mais uma vez reafirmar que a História Social tem um lugar metodológico ainda não assumido pela equipe de pesquisa.

O adiamento da festividade de 2022, de junho para agosto, por conta do desastre sócio-natural, teve argumentos de desorganização interna do grupo, o que ainda se pretende desenvolver nos próximos anos. Há semelhança em todos os grupos quanto aos relacionamentos surgindo através do contato nos ensaios e apresentações ao longo dos meses que antecedem as festividades, e esta forma de socialização “permite que pessoas com o mesmo gosto se integrem e se relacionem resultando em casamentos e filhos, frutos deste desejo comum de dançar e preservar a cultura” (ESPÍNDULA, 2018, p. 35). Mesmo que artificialmente os costumes e hábitos alemães, japoneses e italianos tomem a cidade, vamos nos envolvendo e os próprios moradores se agregam às comemorações. Há que se renovar as hipóteses para a tipologia de Turismo, há cultura e há experimentação, e regeneração de gerações de imigrantes que não estão mais vivos e se fazem representados em História local pelas festividades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As festividades Bauernfest, Serra Serata e Bunka-Sai movimentam expressivamente o setor hoteleiro, aumentam as vendas de comerciantes locais e geram impacto de visitantes nos museus da cidade. Todas se adaptaram ao isolamento da pandemia, com exceção de 2020, conseguindo explorar cultural e virtualmente pela cultura produzida pelos grupos e juntos estão superando os desastres recorrentes, mesmo ainda em momento de pandemia, com o Palácio de Cristal completamente restaurado. Portanto, criaram um espaço de manifestação cultural e de pertencimento aos grupos étnicos envolvidos na trajetória histórico-cultural local.

O Turismo Cultural de Evento apoia a manutenção desse sentimento de pertencimento ao grupo imigrante, além de proporcionar aos moradores e visitantes da cidade a beleza particular de cada cultura, vivenciando juntos um pouco de sua história. Quando esses eventos se tornaram parceiros, no retorno presencial em 2022, no mesmo espaço e aproveitando a mesma infraestrutura, adequada apenas às cores das bandeiras a que representam, otimizaram o investimento para a cidade turística, acrescido ao objetivo cultural de compartilhamento dos valores e tradições em reparação histórica.

## REFERÊNCIAS

ANGELO, Elis Regina Barbosa. Identidades, Festas e Espaços dos Imigrantes em Petrópolis/RJ, e suas Relações com a História do Turismo e da Cidade. **Revista Rosa dos Ventos**, 6(2), p. 263-279, abr-jun, 2014.

BASTOS, Marcos Antônio Tamandaré. **Ações da defesa civil para a recuperação de um destino turístico afetado por catástrofes: um estudo de caso sobre Petrópolis.** (Dissertação de mestrado profissional). Niterói: Universidade Federal Fluminense - Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, 2021.

BEER ART – portal da cerveja. Bauernfest bate recorde com 450 mil visitantes. **Revista Beer Art**, 2019. Disponível em: <https://revistabeerart.com/news/bauernfest-balanco>.

Acesso em: 10/06/2022.

CARRANO, E. e MESQUITA, Pedro Paulo A. A imigração italiana em Petrópolis. **13ª Edição Serra Serata – 2022**. Petrópolis: Prefeitura Municipal de Petrópolis, 2022. Disponível em: <https://web2.petropolis.rj.gov.br/serra-serata/a-imigracao-italiana-em-petropolis-ihp/>. Acesso em: 12/06/2022.

CUSATIS, José. **Os italianos em Petrópolis**. Petrópolis: Câmara Municipal de Petrópolis, 1993.

DIAS, Paola Vanessa G. **Do apagamento à fala pública: a memória negra em Petrópolis a partir da trajetória do quilombo da Tapera**. (Dissertação de Mestrado em Memória Social) Rio de Janeiro: Uni-Rio, 2016.

ESPÍNDULA, Daiane Itaborahy. **Grupos Folclóricos Alemães de Petrópolis: contribuição para o Turismo Cultural local**. (Trabalho de Conclusão de Curso) Petrópolis, Cefet-RJ, 2018.

FRIDMAN, F. De núcleos coloniais a vilas e cidades: Nova Friburgo e Petrópolis. In: **9º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional**. Rio de Janeiro: Anpur, 2001, p. 610-623.

G1. Festival que celebra a cultura japonesa tem formato on-line este ano em Petrópolis, no RJ. **G1**. Rio de Janeiro, 21/08/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/regiao-serrana/noticia/2021/08/21/festival-que-celebra-a-cultura-japonesa-tem-formato-on-line-este-ano-em-petropolis-no-rj.ghtml>. Acesso em: 16/06/2022.

GASTAL, S. Lugar da memória: por uma nova aproximação teórica ao patrimônio local. In: GASTAL, Susana (org.) **Turismo: investigação e crítica**. São Paulo: Contexto, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, Andrêssa Castro de Souza. **Mitigação, preparação, resposta e recuperação das**

**empresas da Região Serrana do Rio de Janeiro no desastre de 2011.** (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Departamento de Engenharia Industrial, 2016.

LIMA, Patrícia F. de S. **Petrópolis 'cidade da paz no verão': progresso e tradição nos trabalhos da memória.** (Dissertação de mestrado) Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura, 2001.

MACEDO, E. S. de; SANDRE, L. H. Mortes por deslizamentos no Brasil: 1988 a 2022, **Revista Brasileira de Geologia de Engenharia e Ambiental.** Rio de Janeiro, 2022, vol. 12, nº 1, p. 110-117.

MELO, Alessandro, CORDOZO, Poliana F. Patrimônio, Turismo Cultural e Educação Patrimonial. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº. 133, p. 1059-1075, out.-dez., 2015.

MCINTOSH, R. et al. **Tourism: principles, practices, philosophies.** New York: John Wiley, 1995.

NAKANE, Andréa. **Técnicas de organização de eventos.** Rio de Janeiro: Infobook, 2000.

OLIVEIRA, Priscila M. A. de. Imigração Germânica e Nazismo em Petrópolis nos Anos 1930. **Anais do XIX Encontro Regional de História - Profissão Historiador: Formação e Mercado de Trabalho.** ANPUH-MG. Juiz de Fora, 28 a 31 de julho de 2014.

PIRES, Raquel. Serra Serata, a festa da cultura italiana de Petrópolis. **Embassy – agência de notícias**, 09/09/2019. Disponível em: <https://embassynews.info/serra-serata-a-festa-da-cultura-italiana-de-petropolis/>. Acesso em: 15/06/2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS (PMP). A Festa. **Bunka-Sai 2022.** Petrópolis: Prefeitura Municipal de Petrópolis, 2022. Disponível em: <https://web2.petropolis.rj.gov.br/bunka-sai/a-festa/>. Acesso em: 16/06/2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS (PMP). **Festival gastronômico Serra Serata - Tutti a Tavola começa nesta sexta-feira.** 24/09/2021. Disponível em: <https://www.petropolis.rj.gov.br/pmp/index.php/imprensa/noticias/item/17818-festival-gastron%C3%B4mico-serra-serata-tutti-a-tavola-come%C3%A7a-nesta-sexta-feira.html>  
Acesso em: 15/10/2022.

RIBEIRO, Norton; AMORIN, Ricardo; ABAD, Vera. Breve histórico sobre a imigração germânica em Petrópolis. **Bauernfest**, 2021. Disponível em: <https://web2.petropolis.rj.gov.br/bauernfest/historia-da-colonizacao/>. Acesso em: 23/05/2022.

SCHWARCZ, L. M. **As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHMITT, Douglas. **Avaliação dos Impactos Econômicos de Eventos Locais a partir do Modelo Input-Output: uma Análise da Bauernfest, a Festa do Colono Alemão de Petrópolis - RJ.** Niterói, UFF, 2020.

TRIBUNA DE PETRÓPOLIS. Petrópolis: berço do Japão no Brasil. **Tribuna de Petrópolis.** Petrópolis, 13/08/2017. Disponível em: <https://tribunadepetropolis.com.br/noticias/petropolis-berco-do-japao-no-brasil/>. Acesso em: 16/06/2022.

ULHÔA, I. e DIAS, K. Cidade, cultura e turismo: para além do entretenimento. **Caderno de Pesquisas Interdisciplinares em Ciências Humanas**, Florianópolis, v.12, n.101, ago/dez 2011.

VOE NEWS. Prefeitura de Petrópolis e Casa D'Itália Anita Garibaldi promovem o Serra Serata – Tutti a Tavola. **VoeNews**, 21/09/2021. Disponível em: <https://voenews.com.br/2021/09/21/prefeitura-de-petropolis-e-casa-ditalia-anita-garibaldi-promovem-o-serra-serata-tutti-a-tavola/>. Acesso em: 10/06/2022.

## **AGRADECIMENTOS**

O princípio e parte da pesquisa que gerou este artigo foi realizada pela graduanda do Bacharelado em Turismo do Cefet/RJ UnEd Petrópolis, Nicolly Barreto Thomazi, enquanto bolsista do projeto de pesquisa que coordeno, “Petrópolis: cidade de imigrantes, turistificação de memórias sensíveis”, a quem admiro pela inventividade e disposição para a escrita. Do mesmo curso, aproveito a oportunidade para agradecer também as orientadas de TCC, Daiane Itaborahy Espíndula, Tamires Freitas Fraga e Camila de Figueiredo Pinto, cujos trabalhos me fazem companhia na reflexão sobre a presença imigrante e a sinergia entre visitantes e moradores na cidade serrana fluminense de Petrópolis. Que meus parentes portugueses e germânicos se sintam agentes desta História Pública, assim como todos com quem convivo.